

Agente de Sustentação Pensênica

Thosenic-supporting Agent / Agente de Sustentación Pensénica

Eliane Stédile*; Mariangela Lückmann** & Colaboradores***

Resumo. Este estudo apresenta o neoconstructo Agente de Sustentação Pensênica, com fundamentação teórica e fatuística pertinentes. Propõe a condição do Agente de Sustentação Pensênica comum a todas as consciências: a pensenização vincula consciências entre si e a holopensenes. A variabilidade quanto ao tipo de agente sustentador relaciona-se diretamente à autopensenização e às escolhas íntimas. A partir da Autoconscienciometria, é possível mensurar a suportabilidade pessoal quanto às pressões holopensênicas patológicas, aferindo a sua condição multidimensional de sustentação patopensênica ou ortopensênica. Conclui que a escolha, consciente ou inconsciente, quanto a essas condições é sempre da consciência.

Palavras-chave: autopensenização; holopensene; ortopensene; patopensene.

Abstract. This study introduces the newconcept Thosenic Supporting Agent, along with its theoretical rationale and pertinent factuistics. It is proposed the condition of the Thosenic Supporting Agent, shared by all consciousnesses: thosenization links consciousnesses both to itself and to holothosenes. The variability around the types of supporting agent concerns directly both self-thosenization and personal choices. Through self-conscienciometry, it is possible to estimate one's own multi-dimensional supportability of pathological thosenic pressures, whether that capacity is pathothosenic or orthothosenic. It concludes that choice about those conditions always depends on the consciousness.

Keywords: self-thosenization; holothosene; orthothosene; pathothosene.

Resumen. Este estudio presenta el paraconstructo Agente de Sustentación Pensénica, con la fundamentación teórica y el conjunto de hechos concernientes. Propone la condición de Agente de Sustentación Pensénica común a todas las

* **Eliane Stédile**; psicóloga clínica, professora universitária; voluntária da Conscienciologia desde 1994; eliane@arace.org.

** **Mariangela Lückmann**; psicóloga, administradora de empresas; voluntária da Conscienciologia desde 1990; mariangela@arace.org.

*** **Colaboradores:**

Ana Seno; professora, licenciada em Letras; voluntária da Conscienciologia desde 2001. anaseno@arace.org.

Irene Sória Martins; administradora hospitalar; voluntária da Conscienciologia desde 2003; irene@arace.org.

Marcelo Rouanet; bioquímico, tradutor; voluntário Conscienciologia desde 2001; marcelorouanet@uol.com.br.

Marco Antônio Facury; engenheiro, professor universitário; voluntário da Conscienciologia desde 2002; marco@arace.org.

conciencias: la pensenización establece vínculos entre las conciencias y entre los holopenses. La variación de los tipos de agente sostenedor se relaciona directamente a la autopensenización y a las elecciones más íntimas. A partir de la Autoconscienciometría, es posible medir la carga personal soportada de las presiones holopensénicas patológicas, mesurando la condición multidimensional de sustentación, patopensénica u ortopensénica, de la conciencia. Concluye que la elección relativa a esas condiciones es siempre de la propia conciencia.

Palabras-clave: autopensenización holopensene; ortopensene; patopensene;

INTRODUÇÃO

Origem. O neoconstructo Agente de Sustentação Pensênica surgiu em 1999 da prática para a teoria, a partir de vivências de voluntários à frente da implantação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC, em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

Sistematização. Foi sistematizado após exaustivos debates sobre o tema em aulas dos Cursos Autoconscientização Multidimensional – AMD, Autoconscientização Assistencial – AST e Autoconscientização Pluriexistencial – APL, em Conscienciologia Aplicada.

Objetivo. Este artigo objetiva o esclarecimento essencial sobre o tema, apresentando, entre outros itens, características, situações em que se manifesta, benefícios interassistências e malefícios relacionados à temática.

DESENVOLVIMENTO

Definição. O *Agente de Sustentação Pensênica* é a conscin, homem ou mulher, sustentáculo energossomático, retroalimentador e potencializador de padrões pensênicos e holopensênicos pela afinização pensênica, de modo consciente ou inconsciente.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O termo *agente* vem do Latim, *agens*, “que faz ou traz”. Surgiu no Século XV. O vocábulo *sustentação* procede do idioma Latim, *sustentatio*, “alimentação; sustentáculo; ato ou efeito de apoiar; ação de reter, de suster”. Apareceu no Século XIII. O termo *pensamento* deriva do Latim, *pensare*, “pensar, cogitar, formar uma ideia”. Surgiu no Século XIII. A palavra sentimento, também provém do Latim, *sentimentum*, sob a influência do Francês, *sentiment*, “faculdade de receber as impressões físicas, sensação, conhecimento; emoção, sentimento”. Apareceu no Século XIV. O termo *energia* provém do Francês, *énergie*, derivado do Latim, *energia*, e este do Grego, *enérgeia*, “força em ação”. Surgiu em 1563.

Sinonímia. 1. Concordante pensênico. 2. Apoiante explícito, apoiante oculto. 3. Sustentador, mantenedor pensênico. 4. Confirmador de opiniões. 5. Aliado. 6. Ratificador. 7. Torcedor. 8. Avalista. 9. Mecenas.

Neologia. As 3 expressões compostas Agente de Sustentação Pensênica, Agente de Sustentação Patopensênica e Agente de Sustentação Ortopensênica são neologismos técnicos da Pensenologia.

Antonímia. 1. Consciência discordante explícita. 2. Agente questionador; refutador. 3. Antipatizante. 4. Adversário ideológico. 5. Dissidente. 6. Antagônico; Oponente; opositor.

Coloquialismo. Aquele que é o pau da barraca; aquele que põe lenha na fogueira; a eminência parda pensênica.

ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS

Cenários. O agente de sustentação pensênica pode se manifestar em diversos cenários relacionais: atividades parapedagógicas; atividades profissionais; atividades sociais; discussões familiares; dinâmicas de grupo; dinâmicas parapsíquicas; oficinas parapsíquicas; plenárias; plateias; reuniões, entre outros.

Duplas. O agente de sustentação pensênica é facilmente percebido nas inter-relações a dois, tais como: na dupla evolutiva, no casal incompleto, na dupla de trabalho, nas relações avó-neto; tia-sobrinho; filha-pai; secretária-chefe; treinador-treinando; marido-mulher; e professora-aluno.

Influência. Pela Proxêmica, além da influência pensênica, o contato pessoal diário ou mais íntimo nas inter-relações favorece a sustentação e manutenção de determinadas atitudes, proativas ou antievolutivas. Despercebidamente, pode-se reagir a expectativas do companheiro, chefe, professor, ou grupo.

Tipos. Identificam-se 2 tipos de agente de sustentação pensênica: o agente de sustentação patopensênica e o agente de sustentação ortopensênica, descritos a seguir.

Patopensênica. O agente de sustentação patopensênica é a conscin sustentadora do campo patopensênico, núcleo pensênico de consciexes doentias, em geral, componentes do público-alvo da assistência multidimensional em diversos contextos.

Características. O agente de sustentação patopensênica distingue-se principalmente por:

1. **Concordância.** Conectar-se a campos patopensênicos – “campos cinzas” – durante eventos grupais, e concordar com seus conteúdos e argumentações, a partir de não-ditos, discordâncias implícitas e/ou explícitas patológicas, e autopatopenses.

2. **Submissão.** Submeter-se ao padrão do campo patopensênico, não fazendo o contraponto assistencial, por ausência de higidez pensênica ou falta de isenção.

3. **Ação.** Retroalimentar e potencializar o padrão patopensênico preexistente e/ou instalado de modo implícito ou explícito.

Ruídos. A falta de higidez pensênica é uma das hipóteses para existência de ruídos de comunicação nas inter-relações, quando envolvidos um ou mais agentes de sustentação patopensênica.

Ortopensênica. O agente de sustentação ortopensênica é a conscin sustentadora de campo assistencial, ortopensênico, em diversos contextos. Acessa bolsão(ões) extrafísico(s) relacionado(s) à(s) patologia(s) sem se contaminar, explicitando e esclarecendo no momento assistencial adequado, através da autopensividade assistencial e isenta. Acessa campos pensênicos sadios e os reforça pensenicamente.

Características. O agente de sustentação ortopensênica apresenta características específicas, tais como:

1. **Concordância.** Acessar e manter-se conectado a campos assistenciais – ortopensênicos – concordando lucidamente com seus conteúdos e argumentações, a partir da higidez pensênica pessoal crítica, sem esforço.

2. **Higidez.** Acessar o campo patopensênico (“campo cinza”), porém, sem se contaminar, fazendo contraponto assistencial devido à higidez pensênica existente.

3. Argumentação. Retroalimentar e potencializar o padrão ortopensênico preexistente e/ou instalado. Há assistência ao campo patopensênico pelo contrapensene assistencial, tarístico, implícito ou explícito.

Escolha. De acordo com pesquisas realizadas por equipes docentes dos cursos em Conscienciologia Aplicada:

“Em função da condição consciencial de pensenidade ininterrupta, cada conscin pode ser considerada um agente de sustentação em contextos diversos, de acordo com suas predisposições pessoais. A prática evidencia que há uma linha tênue entre o uso traforista ou trafazista da postura íntima de sustentação. Pela autopesquisa, pode-se compreender este fato como a ocorrência de um tipo de escolha consciencial, quanto à concordância ou discordância, em relação a cada pensene que adentra o microuniverso consciencial e é esta escolha que mantém a conscin na condição de agente de sustentação hígido ou patológico (ATHAYDE *et al.*, 2005, p. 359-360).

Manifestação. A manifestação do agente de sustentação pensênica pode ser explícita ou implícita:

1. Explícita. O agente de sustentação pensênica manifesta-se explicitamente quando a conscin comunica de modo verbal ou gestual (corporal) auto e/ou heteropenses, na condição de porta-voz de outrem.

Exemplificação. Ocorrência de fácil observação no cotidiano intrafísico e típica da manifestação explícita do agente de sustentação pensênica se dá quando uma conscin emite opinião ou conceito sobre determinado tema (comunicação verbal) e alguém próximo concorda ou discorda, meneando a cabeça de modo afirmativo ou negativo (comunicação gestual). Pode ser observada a solicitação de sustentação pensênica ou concordância com o que está sendo falado quando, no final da frase, o emissor inclui a interrogação “né?”.

2. Implícita. O agente de sustentação pensênica manifesta-se implicitamente quando a conscin autopenaliza de determinado modo, porém, não se expressa publicamente. Silencia, cala-se, omitindo auto e/ou heteropenses, na condição de porta-penses silente.

Exemplificação. Ocorrência negativa da manifestação implícita pode ser observada em empresas nos períodos de protestos e reivindicações salariais coletivas: o agente de sustentação pensênica, neste caso, é o indivíduo instigador dos colegas para manifestação pública à boca pequena, e que, nos momentos de reivindicações, ou em dias de greve, permanece calado, oculto, apoiando o evento pela concordância pensênica, porém, mantendo a fachada de bom funcionário perante a chefia e, em geral, não aderindo à greve.

Bifrontismo. O agente de sustentação patopensênica, com manifestação implícita, não raro, pode apresentar traços próprios de maus políticos, por exemplo, “fazer média”, buscando “agradar a gregos e troianos”; ou, na terminologia religiosa, “acender uma vela para Deus e outra para o Diabo”, não expondo ou posicionando suas opiniões pessoais publicamente. A conduta instável cronicificada pode, inclusive, sinalizar traços bifrontes para o indivíduo de “duas caras”.

Grupocarmologia. Nos grupos, o agente de sustentação pensênica pode ser mais difícil de ser identificado porque, na maioria das vezes, atua implicitamente e, com frequência, existe mais de um agente de sustentação pensênica para cada situação.

Correlações. Referindo-se ao conceito, em Psicologia, de profecia autorrealizada, Martin-Baró (1983) cita Rosental & Jacobson (1968) ao afirmar que, ao se esperar que um indivíduo vá se comportar de certo modo, ele irá cumprir ou atender a essa expectativa.

Pesquisa. Segundo Reis (2003),

“Rosental & Jacobson (1968) realizaram um experimento em uma escola pública com o objetivo de demonstrar que as expectativas dos professores podiam influenciar no rendimento de seus alunos. Foi aplicado um teste de inteligência em alunos escolhidos aleatoriamente e dito aos professores que, de tais alunos, poder-se-ia esperar um crescimento intelectual mais rápido no ano escolar. (...) De acordo com a pesquisa, os resultados confirmaram as hipóteses e os alunos escolhidos tiveram um rendimento superior ao dos outros alunos, demonstrado por um incremento significativo de seu quociente intelectual. Os autores afirmaram ainda que esse aumento do quociente intelectual pode dever-se ao fato de os professores dedicarem mais atenção a esses alunos, terem tido mais paciência com eles, reforçando os comportamentos desejados (...). Evidentemente, os estudos desses autores foram e têm sido criticados, especialmente sob o ponto de vista metodológico (...). É óbvio que a profecia autorrealizada não se aplica indiscriminadamente a todas as situações. É preciso obter clareza das situações que devem ser reforçadas, dos comportamentos que devem ser extintos, que reforços mantêm as situações indesejadas e que reforços poderão se associar a outros para conseguir modelar um comportamento desejado”.

Patopensene. O mesmo conceito se aplica a casais. Thays Babo, comunicóloga brasileira e mestre em Psicologia Clínica pela PUC do Rio de Janeiro, afirma:

“Muitas vezes, o ciúme traz a profecia autorrealizada. O parceiro tem que ser vigiado porque senão ele trairá. E de repente, não é que traiu mesmo? Dá até para entender (apesar de não ser uma justificativa): alguém que é mantido sob vigilância cerrada, que é diariamente acusado de traição, se ressentido (...). A partir do ressentimento, não há muitas alternativas” (Portal Brasil Medicina, 2001).

Reforço. Mesmo que a traição não esteja acontecendo, há grande probabilidade de vir a se concretizar. Por hipótese, o ciumento, atuante na condição de agente de sustentação patopensênica, conclui: “eu estava certo”, ignorando que ele próprio pode ter sido principal responsável pela acentuação do traço, condição ou patologia no outro. A atuação do agente de sustentação patopensênica dificulta recéis e recins do parceiro ou parceira na dupla evolutiva ao retroalimentar e reforçar padrão pensênico anacrônico a ser reestruturado. Assemelha-se, inversamente, ao endosso sentimental.

Endosso. “O endosso sentimental é a postura de aprovação da consciência de determinado ato, atitude ou comportamento de outrem sem maior exame racional ou ponderação discernidora quanto à qualidade cosmoética ou evolutiva dos fatos envolvidos, mas tão-somente induzida pelo emocionalismo do momento ou a simpatia por alguém” (VIEIRA, 2010, p. 2917).

Evolutiva. Na dupla evolutiva, quando os componentes atuam na condição de agentes de sustentação ortopensênica, pode-se acelerar a história pessoal, alavancando-se a proéxis a dois. Relacionado ao contexto, cita-se a instalação de hábitos sadios e rotinas úteis no cotidiano do casal: por exemplo, um dos parceiros propõe caminhada matinal diária, o outro aceita e propõe exercícios bioenergéticos concomitantes. Há potencialização da atividade, quando um atua na condição de agente de

sustentação ortopensênica da ideia proposta pelo outro, elevando-se a possibilidade de a rotina útil se estabelecer.

Estacionária. Ao contrário, quando a postura é de agente de sustentação patopensênica, um *puxa o outro para trás*, atuando na condição de dupla estacionária, ou, coloquialmente, “dupla de caranguejos”. Isso pode acontecer em diversas situações, tais como, hipoteticamente: surge proposta de qualificação profissional, com mudança para o Exterior, a um dos componentes da dupla, no caso, o homem. A atividade demandará autoenfrentamentos e reciclagens de vida, por parte do mesmo. Não disposto aos desafios, comunica à parceira o convite, apresentando sutilmente as “desvantagens” da proposta. A parceira posiciona-se abertamente contra a ideia. O convite é recusado por ele, alegando discordância do cônjuge. Convencionalmente fica claro que a mulher, que explicitou a contrariedade, não queria ir; porém, pela abordagem da atuação implícita do agente de sustentação pensênica, quem sustentou energeticamente a negação foi o homem, que, calado, mas pensenicamente ativo, fomentou o desenrolar dos acontecimentos até seu desfecho.

Dependência. O agente de sustentação patopensênica também pode se apresentar em situações onde há codependência da patologia instalada: por exemplo, o alcoolista que recebe “ajuda” de familiar. Este, ao sentir-se útil em auxiliar pode tornar-se, inconscientemente, codependente do vício do outro. Convencionalmente quer ajudar; paradoxalmente, retroalimenta e mantém a enfermidade. Na maioria dos casos, a sustentação desta situação decorre de pactos mórbidos entre os envolvidos. A fala é: “Dedico minha vida a ele e faço de tudo para que fique bom”. Os pensenes e argumentações implícitas são: “Se ele se curar, não serei mais útil. Com que vou me ocupar?”. No caso, a pseudoajuda é a “cortina de fumaça” encobrindo o autoenfrentamento a ser realizado. A intencionalidade real configura-se antiproexológica e, implicitamente, anticosmoética.

Pensenosfera. Os bagulhos energéticos sustentam holopenseses patológicos de ambientes, dificultando renovação pensênica de quem habita o local. De acordo com Arakaki (2011),

“para quem ainda não é desperto, o desafio é na base do nanossegundo. Em menos de 1 segundo, a conscin autassediada produz o patopensene, contamina a pensenosfera e perde a conexão com o fluxo ideativo avançado. É a derrota autoimposta. (...) Os vícios patopensênicos multimilenares geram os automatismos pensênicos. Quando a conscin percebe, já pensenizou mal, não há controle da pensenidade. Mapear esses automatismos é o primeiro passo para eliminá-los. Há quem reclame do mau cheiro de pessoas, animais, ambientes, no entanto, não sente o odor fétido e pestilento exalado da própria anticosmoética. (...) Manter o holopensene consciencial com predominância mentalsomática é difícil devido ao apego aos bagulhos patopensênicos”.

Sala de aula. A prática na docência conscienciologia da Associação ARACÊ levou à elaboração de hipótese sobre a existência concomitante de pelo menos 2 tipos de campos holopensênicos em sala de aula e a importância do acesso isento àqueles de essência patopensênica para não sustentá-los e sim, esclarecer, promovendo a assistência:

“A hipótese sobre a existência concomitante de dois tipos de campos de aula: os assistenciais (informacional-assistencial) e os não assistenciais (patopensênicos) veio a público em 2003, através do Curso Autoconscientização Assistencial (AST), após quatro anos de estudos realizados a partir de vivências individuais e grupais sobre o tema, especialmente durante as aulas dos Cursos da Conscienciologia Aplicada.

A importância deste estudo reside no fato de que o acesso isento aos campos patopensênicos tem permitido a otimização da assistência às consciêncas durante os Cursos de Conscienciologia Aplicada e nos contextos inter-relacionais da Associação ARACÊ, e admite-se, por hipótese, esta condição para qualquer contexto assistencial intrafísico” (ATHAYDE et al, 2005, p. 354).

FATUÍSTICA

Cosmograma. Há registros diversos, na história da humanidade e em matérias de fatos cotidianos, da atuação implícita do agente de sustentação pensênica. Seguem-se 6 ocorrências relacionadas aos diversos tipos de sustentação, para reflexão e análise:

1. **Ganho secundário.** A matéria de Marcelo Néri, “Quem sustenta o tráfico de drogas”, traz estudo realizado em 2007 pela Fundação Getúlio Vargas – FGV, do Rio de Janeiro, comprovando que a maioria dos usuários de drogas brasileiros compõe-se de jovens ricos e de classe média. Foram cruzados os dados da pesquisa e de Orçamentos Familiares do IBGE. Pelo levantamento, 86% dos consumidores de droga têm entre 10 e 29 anos, contra 39% do conjunto da população. Ademais, 99% são do sexo masculino, contra 49,82% da população em geral; 62% (5,8% no geral) são da classe A, com renda mensal superior a 6.000 reais.

Impunidade. Néri realiza paralelo com o filme ‘Tropa de Elite’ (2007), em que universitários de classe alta são retratados na condição de fomentadores do tráfico de drogas. O economista da FGV, no entanto, ressalva em seu estudo que a percepção de impunidade pode reduzir o medo de exposição por parte dos usuários mais ricos, em relação aos mais pobres que moram em áreas de risco (V. Neri, Marcelo; *Quem Sustenta o Tráfico de Drogas*; Veja; São Paulo, SP; 24.10.2007; página 53).

Receio. Da análise deduz-se que, tanto entre jovens de classe média que se declaram usuários de droga, quanto entre usuários mais pobres receosos de se expor, a manifestação do agente de sustentação patopensênica é implícita, pois ninguém admite a possibilidade, abertamente, de sustentar o tráfico de drogas, a partir da dependência, em seus mais variados aspectos.

Autoquestionologia. Para fins de autopesquisa é útil questionar-se acerca de vícios mais sutis pelos quais a condição de agente de sustentação patopensênica pode instalar-se imperceptivelmente, retroalimentando bolsões holopensênicos afins.

2. **Audiência.** A imprensa não se limita a noticiar. Influi concretamente nos rumos da História. É o que retrata o jornal Folha de São Paulo com a matéria “Mídia pode Alimentar ou parar guerras”. *‘A imprensa pode parar guerras, como fez no Vietnã, ou promovê-las como ocorreu nos EUA na crise do Iraque’*, afirma David Hoffman, presidente da Internews Network, organização sem fins econômicos que apoia meios de comunicação na África, Oriente Médio, Europa Central e Oriental e na ex-União Soviética. *‘A influência, já que é inevitável, tem, portanto, que ser positiva’*, sustenta (V. Folha de S. Paulo; *Mídia pode Alimentar ou Parar Guerras*; São Paulo, SP; 24.05.1998; página 24).

Assinatura. Não raro, muitos conflitos mostrados exaustivamente pela mídia em horário nobre se prolongam porque dão audiência, geram lucros e são sustentados por patrocinadores e por milhares de telespectadores, ouvintes e leitores curiosos, geralmente partidários de “A” ou “B”. Ao se fazer assinatura de determinado periódico, por exemplo, também atua-se na condição de agente de sustentação pensênica e financeira de tal publicação.

3. **Gratuidade.** Pelas insistentes chuvas, o parque de diversões *Playcenter*, em São Paulo, ofereceu o “Seguro-chuva” para aumentar o público visitante: se chovesse até as 15 horas, o visitante no parque receberia passaporte “*Playchuva*” com direito a outra entrada gratuita. A intenção foi aumentar o público consumidor daquele serviço de entretenimento, que chega a 9.500 por dia (V. Folha de S. Paulo; *Playcenter dá ‘seguro-chuva’*; São Paulo, SP; 09.01.1999; 3º Caderno, página 1).

Estímulo. O bilhete gratuito no bolso pode gerar e manter pensividade favorável e estimulada para retorno ao local.

4. **Discurso.** O mais importante líder republicano no Senado americano em 2002, Trent Lott, fez discurso saudoso e elogioso ao senador e ex-candidato a presidente dos EUA Strom Thumond, cuja principal bandeira política, em 1948, era a total segregação racial. Ao contrário, Martin Luther King, Prêmio Nobel da Paz que em 1964 reuniu 250.000 manifestantes em Washington pela defesa dos direitos dos negros (V. Veja; *Tropeço no Passado – Líder republicano no Senado faz elogios à discriminação Racial nos Estados Unidos*; São Paulo, SP; 25.12.2002; páginas 54 a 56).

Preconceito. Tais discursos podem ser considerados, respectivamente, tentativas de sustentar holopense do preconceito racial ou de sua eliminação.

5. **Crença.** A matéria “A Sobrevivência da Fé”, publicada na revista *Veja* em 2002, aborda pesquisas sobre crença, apontando que 90% da população dos EUA e do Brasil declaram acreditar em Deus; na Alemanha 53%; na Suécia 36%, número de crentes mais baixo do mundo. Examinando as razões da sobrevivência da fé, a matéria registra duas correntes: uma busca razões exteriores, de cunho utilitarista e outra se refere à natureza humana. Entre os motivos, destaca: 1. Quem tem fé se sente superior a quem não tem. 2. A religião atenua o terror diante da finitude da vida. 3. A existência do “cérebro religioso”, propagado pela Neuroteologia. Cientistas sérios afirmam que tanta empolgação é alimentada por doações legadas por milionários americanos para pesquisas que “comprovem” a existência de Deus (V. Veja; *A Sobrevivência da Fé*; São Paulo, SP; 12.2002; páginas 116 a 120).

Anacronismo. Ao se acreditar em algo ou alguém, atua-se na condição de agente de sustentação pensênica de tal padrão anacrônico.

6. **Torcida.** Inúmeras páginas de esporte de jornais abordam notícias relacionadas à influência das torcidas de futebol, ao modo desta do *Jornal A Gazeta de Vitória*, de 2007: “Compromisso sem desculpas para o fracasso: time teve 15 dias para treinar e contará com o apoio maciço dos torcedores, que prometem incentivar a equipe. Tricolor encara o Bahia, no Maracanã, com obrigação de vencer com boa margem de gols”.

Mando de campo. Legiões de torcedores em finais de campeonatos de futebol mostram a idolatria por seu time, torcem e bradam hinos. O time que está jogando em casa, no esporte, denomina-se o que tem o “mando de campo”. Devido ao maior número de torcedores, por um lado há grandes possibilidades de o time ganhar a partida; por outro, jogadores declaram que a responsabilidade é maior. Pensênicamente há torcida explícita e “cobrança” implícita pela vitória (V. *A Gazeta*; *Em Casa, Flu Testa Apoio da Torcida pela Copa do Brasil*; Vitória, ES; 19.04.2007; página 31).

Interferência. Ao tomarmos partido de “A” ou “B” no cotidiano, interferimos pensênicamente nos resultados, sejam pró ou antievolutivos.

Televisão. O papel de agente de sustentação pensênica pode ser observado nos programas televisivos, quando, notadamente nos programas humorísticos, os personagens são chamados de “escada”, pois reforçam ou auxiliam o personagem principal, ou o apresentador em sua tarefa, ao modo destes 3, exemplificados a seguir:

Reforço. O apresentador âncora do programa CQC – Custe o Que Custar, da Rede Bandeirantes, há 4 anos no ar (Ano-base: 2011), Marcelo Tass, em uma bancada, é ladeado por dois apresentadores que cumprem o papel de reforçar as falas do apresentador principal. Utilizam para isso recursos tais como, expressões faciais, gestos, complementos de texto, exemplos relacionados, mantendo e reforçando a energia do programa, transmitido ao vivo.

Repetição. O fantoche “Louro José”, criado em 1997, papagaio manipulado e interpretado pelo ator Tom Veiga, assistente de palco da apresentadora Ana Maria Braga no Programa Mais Você, da Rede Globo, no ar desde 1999. Ele interage mantendo o “pique” do programa e reforçando as falas da âncora, atitude própria de papagaio.

Sócias. Alguns programas adotam *covers* – atores que assemelham-se fisicamente ao apresentador – visando reforço cênico e valorização do personagem principal, a exemplo dos programas Superpop da apresentadora Luciana Gimenez, na Rede TV!, com o cover Tiago Barnabé, e o programa Legendários, na Rede Record, com o sócia do apresentador Marcos Mion, o Mionzinho, interpretado pelo ator Vitor Coelho desde 2005, quando Mion ainda estava na MTV.

Casuística. Seguem-se 3 exemplos de situações práticas, vivenciadas por voluntários da Conscienciologia, onde pode ser registrada a atuação do agente de sustentação pensênica:

Caso 1. No início das construções do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC, em Foz do Iguaçu, as prioridades da equipe à frente do projeto eram as obras básicas que permitissem a realização de cursos na instituição. Em 1997, concluídas as obras do Salão de Eventos, alunos afluíram em massa, e a equipe de voluntários continuou outros projetos também emergenciais. Na ocasião, o plantio de grama não era projeto de primeira ordem. Porém, o mato crescia rapidamente, a ponto de funcionários do setor ambiental não conseguirem dar manutenção, devido às grandes áreas abertas no CEAEC. Um voluntário incomodava-se especificamente com a situação, porém não explicitava nas reuniões sua opinião, nem trazia propostas, apenas reclamava do incômodo e patopensenzava contra os demais voluntários que, segundo ele, não “enxergavam” o mato crescendo. Em paralelo, sistematicamente, quando alunos chegavam para cursos institucionais, eram feitas queixas, sempre ao voluntário incomodado, sobre o mato e a equipe de voluntários que “não estava zelando” pelo *campus*. Após reincidências desse acontecimento, o próprio voluntário cogitou estar na condição de agente de sustentação patopensênica dos alunos quanto ao incômodo pela situação. Após autorreflexão e autoanálise, a compreensão permitiu-lhe revisão e reciclagens necessárias para se tornar agente de sustentação ortopensênica na ocasião, fato relatado pelo mesmo, em sala de aula, publicamente, por mais de uma vez. Neste caso, pode-se inferir que o patopensene contra a situação incomodava mais do que o próprio mato.

Caso 2. Em julho de 2000, o voluntário “A”, responsável pelas vendas de materiais promocionais e livros do CEAEC durante evento institucional, percebeu diminuição nas vendas dos produtos. Ao ausentar-se determinado dia, foi substituído pelo voluntário “B” na condução daquela tarefa. Constatou-se que as vendas dispararam de modo inédito. Em análise *a posteriori*, o voluntário “A” compreendeu ter sido agente de sustentação patopensênica dos compradores, pois na época estava em extrema contenção de despesas pessoais, e, quando as pessoas aproximavam-se para comprar, pensava no preço de cada produto à venda e os considerava caros: “verdadeiro desperdício a compra dos mesmos”. Diferente do voluntário “B”, que, por não estar em dificuldades financeiras, adquirira várias unidades daqueles materiais. Pelos resultados, percebeu-se a importância da técnica da higidez pensênica e da

isenção na hora de vender. O agente de sustentação ortopensênica, nesse caso, consegue, em essência, embasar seu pensene no Princípio da Cosmoeticologia: “Que aconteça o melhor para todos”, sem deixar que opinião e/ou expectativas pessoais interfiram nos resultados.

Autoquestionologia. É oportuna a reflexão, notadamente para voluntários do *telemarketing* ou CTP – Contato Telefônico Personalizado: quando o voluntário deste setor, pensenicamente considerar caro o curso que estiver divulgando, pode ocorrer interferência e influência pensênica em seu possível “cliente”, com a probabilidade real de não ocorrer inscrição pela concordância pensênica.

Caso 3. A partir da 1ª Imersão de Pesquisa em Conscienciologia Aplicada – PCA, no *Campus ARACÊ*, em abril de 2005, um voluntário acessou padrão patopensênico de que permanecer por uma semana sem trabalho convencional, pesquisando em imersão no *campus* institucional, seria perda de tempo. Outros pesquisadores também começaram a sintonizar esse padrão pensênico e começaram a pensar que estavam perdendo tempo. Após explicitar o incômodo, o voluntário detectou incoerência com a proposta pessoal de vida. Houve debate sobre o tema e conscientização coletiva quanto à importância da pesquisa. A partir do fato, o voluntário inseriu em seus temas de pesquisa a “Relatividade do Aproveitamento do Tempo”, apresentando artigo sobre o tema no 1º Fórum PCA em 2007. Nesse caso, pela Autopesquisologia, a hipótese do voluntário foi a de que passou a atuar, a partir da compreensão e reciclagem autopensênica ao longo do tempo, na condição de agente de sustentação ortopensênica em situações análogas.

Sustentabilidade. Entre os megatrafores do *Homo sapiens serenissimus*, destaca-se a sustentabilidade, “na função de esteio consciencial, com a esfera de bioenergia da própria consciência harmonizando seletivamente as vidas em derredor e o ambiente humano em que respira, em grau de discernimento energético, anímico e parapsíquico singular. O Serenão, ou Serenona, é sempre pau de barraca quanto à construção evolutiva” (VIEIRA, 1994, p. 68 e 749). Sustentar o holopensene da harmonia é megatarefa desafiadora ao pré-serenão.

Filmografia. Muitos filmes mostram a condição do agente de sustentação pensênica. Eis a seguir, pelo menos 3 exemplos:

1. **À Primeira Vista.** Depois de ter ficado cego acidentalmente durante sua infância, a personagem Virgil convive com sua deficiência, sendo criado e protegido pela irmã mais velha, até conhecer Amy. Ambos apaixonam-se e enfrentam grande desafio: ele recobra cirurgicamente a visão e deverá reaprender a enxergar o novo sentido da vida.

Codependência. O filme mostra que, mesmo havendo cura para a personagem principal, sua irmã atua na condição de agente de sustentação patopensênica, ancorando-se na deficiência do irmão para sentir-se útil, em codependência. A atitude dela acentua a resistência do irmão ao tratamento, retardando a cura. Por outro lado, a namorada Amy aparece na condição de agente de sustentação ortopensênica quando o motiva a buscar a possibilidade de cura incansavelmente.

2. **Melhor, Impossível.** Tendo um filho doente, a garçonete Carol Connelly ocupa seu tempo, quase na totalidade, com a enfermidade do filho. Entra em crise diante da possível cura do mesmo, questionando-se o que fará de sua vida a partir da cura iminente.

Inconsciente. A mãe está na condição de agente de sustentação patopensênica ao retroalimentar a doença do próprio filho, inconscientemente, para sentir-se útil ao “dedicar sua vida ao filho” e, implicitamente, evitar seu próprio autoenfrentamento.

3. **Mr. Holland, um Adorável Professor.** Em 1964, o jovem compositor Glenn Holland decide dar aulas de música. Seus alunos estão longe de suas expectativas quanto à capacidade musical.

Descobre que seu filho nascera surdo. Decide dar a grande virada. Organiza um concerto para deficientes auditivos. O show só acontece porque ele é o grande incentivador de seus alunos.

Confiança. Mr. Holland confiava mais na capacidade de seus alunos de desenvolver a habilidade musical do que eles próprios. Em diversas ocasiões da história, atua enquanto agente de sustentação ortopensênica dos estudantes.

Recursos. Há inúmeras técnicas ou recursos terapêuticos para quem deseja melhorar a autopenvidade, almejando manter-se por mais tempo na condição de agente de sustentação ortopensênica, tais como: agenda pensênica; autoconscienciometria; autoconsciencioterapia; autorreflexão de 5 horas; autovivenciograma; bom humor; cosmograma; docência conscienciológica; EV; experimentos nos Laboratórios Conscienciológicos; experimento no Laboratório Radical da Heurística – *Serenarium*; elaboração do Código Pessoal de Cosmoética (CPC); higidez pensênica; leitura e escrita específicas; recins; teática do princípio da descrença; tenepes; Tertúlias Conscienciológicas; voluntariado e/ou pesquisa na Holoteca; voluntariado interassistencial.

Remissiologia. Pelos critérios da Pensenologia, eis, por exemplo, alfabeticamente ordenados, 8 verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia (VIEIRA, 2010), e respectivas especialidades e temas centrais, que podem ser relacionados ao neoconstructo agente de sustentação pensênica, para expansão da temática:

1. Adversário ideológico: Conviviologia; Neutro.
2. Amplificador de consciencialidade: Holomaturologia; Homeostático.
3. Apoiente: Conviviologia; Neutro.
4. Ato clandestino: Conviviologia; Neutro.
5. Endosso Sentimental: Psicossomática; Neutro.
6. Indução Interconsciencial: Conviviologia; Neutro.
7. Ortopenvidade: Cosmoética; Homeostático.
8. Princípio do Posicionamento Pessoal: Autodefinologia; Homeostático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comum. A condição do agente de sustentação pensênica é comum a todos, pois pensenizar vincula consciências entre si e a holopenvidades. A variabilidade quanto ao tipo de agente sustentador relaciona-se diretamente à autopenvidização. Todas as consciências expressam, continuamente, quem são de fato pela autopenvidização.

Pré-serenão. O pré-serenão ainda apresenta oscilações pensênicas segundo seu nível evolutivo, a partir do Código Pessoal de Cosmoética (CPC).

Variáveis. A consciência conta com a capacidade de adentrar os campos patopensênicos, matéria-prima para as assistências multidimensionais, sem se contaminar. Influencia, na condição de não-contaminação, a ortopenvidade e o desenvolvimento do parapsiquismo assistencial para a inversão do fluxo pensênico patológico das consciências assistidas. Atua no despojamento e autenticidade consciencial, evitadores, por exemplo, de ruídos de comunicação e não-ditos no cotidiano inter-relacional.

Ideal. A condição ideal é a da consciência sustentadora dos campos assistenciais, de modo permanente, inteiro, sem brechas nem oscilações patopensênicas, em todas as manifestações.

Desperticidade. A conquista do continuísmo ortopensênico conduz a consciência à condição de desperto (*desassediado permanente total*), ampliando a capacidade assistencial de porta-assistidos e a condição de arrimo interconsciencial assistencial.

Autoconscienciometria. A Autoconscienciometria é imprescindível para a automensuração evolutiva.

Supportabilidade. Na prática, a supportabilidade pessoal às pressões holopensênicas doentias, no dia a dia, pensene a pensene, permite a íntima e real aferição da condição de agente multidimensional de sustentação, patopensênica ou ortopensênica. A escolha lúcida quanto a essas condições é sempre da consciência.

REFERÊNCIAS

01. Athayde, Greice; Balthazar, Alexandre; Bassanesi, Cristina; Catto, Maria Luiza; Colangelo, Claudete; Crespo, Telma; Fonseca, Djalma; & Lückmann, Mariangela; *Campos de Aula e Agentes de Sustentação (Classroom's Energetic Fields and Supporting Agents)*; *Journal of Conscientiology*; Vol. 7; N. 28-2; *Anais da III Jornada de Educação Conscienciológica*; Trimestral; *International Academy of Consciousness (IAC)*; Maio, 2005; páginas 353 a 362. <http://www.mundoiac.org/portuguese/node/1611>
02. *A Gazeta*; *Em Casa, Flu Testa Apoio da Torcida pela Copa do Brasil*; Ano LXXVIII, N.27.064; Vitória, ES; 19.04.2007; página 31.
03. Arakaki, Kátia; *Antibagulhismo Autoral*; Scriptor, Revista; Ed. Uniescon; Foz do Iguaçu, PR, Ano 2, N. 2; 2011; páginas 19 a 49.
04. Babo, Thays; *Portal Brasil Medicina*; www.brasilmedicina.com/noticias/pgnoticias; acesso: maio.2008.
05. *Folha de S. Paulo*; *Mídia Pode Alimentar ou Parar Guerras*; Seção: *Mundo*; Ano 77, N.25.253; São Paulo, SP; 24.05.1998; página 24.
06. *Idem*; *Playcenter dá 'Seguro-chuva'*; Ano 78; N.25.483; 3º Caderno; São Paulo, SP; 09.01.1999; página 1.
07. Martin-Baró, Ignacio; *Acción e Ideología: Psicología Social desde Centroamérica*; San Salvador; UCA; 1983.
08. Neri, Marcelo; *Quem Sustenta o Tráfico de Drogas*; Veja; Revista; Edição 2.031; São Paulo, SP; 24.10.2007; página 53.
09. Reis, Izabel Cristina da Silva; *Formação Acadêmica, Comportamento em Sala de Aula e Vida: relato de uma experiência com alunos de administração*; Psicologia: ciência e profissão; Revista; V. 23; N.4; Ed. Conselho Federal de Psicologia; Brasília, DF; 2003.
10. Veja; *Tropeço no Passado – Líder republicano no Senado faz elogios à discriminação racial nos Estados Unidos*; Ano 35; N. 51; Ed. 1.783; São Paulo, SP; 25.12.2002; páginas 54 a 56.
11. *Idem*; *A Sobrevivência da Fé*; Ano 35; N. 51; Ed. 1.783; São Paulo, SP; 25.12.2002; páginas 116 a 120.
12. Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
13. *Idem*; *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; CD-ROM; 7.200 p.; 1 CD-ROM; 300 especialidades; 1.820 verbetes; versão protótipo aum. e rev.; 6ª Ed.; Associação Internacional Editares & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2010. Verbetes: Adversário Ideológico; Amplificador de Consciencialidade; Apoiante; Ato Clandestino; Endosso Sentimental; Indução Interconsciencial; Ortopensenedade; Princípio do Posicionamento Pessoal.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. Athayde, Greice; Balthazar, Alexandre; Bassanesi, Cristina; Catto, Maria Luiza; Colangelo, Claudete; Crespo, Telma; Fonseca, Djalma; & Lückmann, Mariangela; *A Dinâmica Docente na Conscienciologia Aplicada (The Teaching Dynamics in The Applied Conscientiology); Journal of Conscientiology*; Vol. 7; N. 28; S-2; *Anais da III Jornada de Educação Conscienciológica*; Trimestral; *International Academy of Consciousness (IAC)*; Maio, 2005; páginas 53 a 65. <http://www.mundoiac.org/portuguese/node/1568>.
2. Balona, Málu; *Autocura Através da Reconciliação: um Estudo Prático sobre Afetividade*; 342 p.; IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 2003.
3. Blanke, Gail; *Jogue Fora 50 Coisas: livre-se da Bagunça, simplifique seu dia a dia e torne sua Vida mais Feliz*; 246 p.; Ediouro; Rio de Janeiro, RJ; 2010.
4. Covey, Stephen; *Os 7 hábitos de pessoas altamente eficazes*; Editora Best Seller e Franklin Covey; 3ª edição; 440 p. ; São Paulo, SP; 2002.
5. Vieira, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 5ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002.
6. Idem; *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2007.
7. Idem; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003.

FILMOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **À Primeira Vista**. Título original: *At First Sight*; Duração: 129 minutos; Direção: Irwyn Winkler, Val Kimer e Mira Sorvino; Gênero: Drama; País: EUA. Ano de lançamento: 1998; Baseado em “To See and Not See” de Oliver Sacks.
2. **Melhor, Impossível**. Título original: *As good as it gets*; Duração: 139 minutos; Direção: James L. Brooks; Gênero: Comédia/Drama; País: EUA; Ano de lançamento: 1997; Baseado em história de Mark Andrus.
3. **Mr. Holland, um Adorável Professor**. Título original: *Mr. Holland*; Duração: 140 minutos; Direção: Stephen Herek; Gênero: Drama; País: EUA; Ano de lançamento: 1995.